





# OS OPERÁRIOS DO MOBILIÁRIO E A C. P.

Sobre o povo trabalhador as agruras da presente anomalia económica. Tem sido factores contribuintes para a situação actual, não só a desmedida ganância mercantilista e financeira, como a inércia dos poderes constituídos, que, mercê da sua situação de classe privilegiada, tem canalizado em proveito próprio, o produto do labor daqueles que são sempre as suas eternas vítimas.

Tem sido afirmado não só por aqueles que sentem o peso de uma tremenda exploração, como algumas creaturas que militam no campo oposto, que tem estado a saque os cofres públicos. Como se não conhecessemos onde parte todo o mal da sociedade presente.

A saque não só tem estado os dinheiros públicos, como até a própria vida dos trabalhadores, tanto por parte dos envenenados da população, como das clientelas políticas. Demonstram estes factos unicamente, que no terreno económico a posição do capitalista é cada vez mais desastrosa.

Como se vão apercebendo do derruir do seu poderio, procuram as correntes conservadoras do país para estabelecer a sua situação, tanto quanto lhes seja possível, e como que apavorados pelo terror do ajuste de contas, e é assim que vão caindo nos braços do primeiro messias que se lhes depára.

E' que se não fosse o espírito pusillanime de uns e a maldade de outros, esses messias de intuitos reservados, não encontraríamos pasto onde saciassem os seus apetites monetários. Assim, mercê destes factos, consegue-se organizar a Confederação Patronal, para dar batalha aos trabalhadores.

Como que se à evolução dos tempos e à acção das ideias, podem ocorrer qualquer espantallho... E' que os factos exuberantemente demonstram que é um engano lido e cego, apesar da acção mistificadora dos governos e seus adlites. Em todo o caso há necessidade de intensificar a luta em prol da transformação social, devendo em cada trabalhador haver uma consciência e um cérebro para receber os influxos do sol libertador.

As pequenas lutas, são as preliminares

res da luta grandiosa, que há de fazer evoluir os povos no sentido purificador da humanidade. Tem-se estabelecido conflitos entre o capital e o trabalho; mas há que conhecer o princípio moral em muitos outros.

Assim, depara-se-nos neste momento a greve dos operários da indústria mobiliária. Apesar de decorridos tantos dias de luta, o seu espírito combativo não se encontra amortecido, antes pelo contrário: a sua acção vigorizadora e de consciência proletária, tem levado os operários a preferirem dedicar-se a trabalhos vários, até os mais rudes, do que entregarem-se vencidos nas mãos dos seus algozes.

E' que os operários de mobiliário sabem bem quanto tem de digno a desfaçanha da dignidade ultrajada; são aqueles que tem por lema: «mais vale quebrar que torcer».

Mas não há rosas sem espinhos! A sua acção consciente e nobre tem sentido o peso nefasto da troculta C. P., que dominando o comercialismo e industrialismo do mobiliário, impõe-lhes um *lock-out*, para que os operários se rendam pela fome. Como, se estes, que são uma célula da riqueza produtiva, não tivessem dois braços para produzir, em contraste com esses *cavalheiros* que só vivem do produto do trabalho alheio.

Não contentes com o terem sempre ao seu dispor os governos e a força das armas, vão mais além, constituindo dentro da famosa C. P. um *tribunal secreto*, para julgar os patrões que faltam aos compromissos ali estabelecidos.

Deve ser deves interessante o funcionamento desse tribunal; com caviloso e com a condenação dos delinquentes?

De tudo se tem aproveitado para conseguirem os seus fins e justificar os seus rendosos lucros, os *mensurus* da tam prestimosa instituição. Mas, não há mal que sempre dure e bem que não acabe; só falta que os trabalhadores a isso se disponham.

M. M.

# AS GREVES

## Operários Mobiliários

### NOTA DO COMITÉ

Prossigue a nossa luta, numa fase que se nos afigura decisiva, a menos que alguns dos nossos patrões se deixem cegamente conduzir para o abismo que a «patronal» lhes prepara.

Entre os dois campos em que a luta se desenvolve existe um contraste flagrante e que ao público não terá passado despercebido. No campo dos nossos adversários vai preponderando a mentira, o ludíbrio. A «patronal», depois de lhes afirmar que com a sua *força* nos esmagaria, com guin arrancaram-lhes alguns milhões de escudos de que necessitava para a manutenção do seu estado maior. Vendo que nós não atemorizávamos e que não conseguia abrir brecha na nossa barricada e como tinha que justificar a sua extorção aos patrões, não recuou ante o jogar-lhes a situação, levando-os a firmar pactos vexatórios para a sua independência industrial e comercial. Industriais e *lojistas*, cobardes uns, maldosos os outros, mas todos muito fracos de espírito, lá se vão deixando conduzir num sonambulismo cujo despertar será atroz.

Confiados nas mais vãs promessas, sujeitando-se às mais infames e disparatadas ameaças, uns obedecem cegamente, os outros, aqueles que mais próximos estão da *terreir* para onde arrastaram os seus colegas, esses fingem obedecer. Assim consentem em ser comparsas da farsa «lock-out», comédia com que divertem todos aqueles que tendo lançado as vistas ao movimento social internacional, muito bem sabem que se não considera um «lock-out» uma coisa em que grande parte dos estabelecimentos tem vida normal e em que umas centenas de oficinas laboram consoante os desejos dos operários.

Um «lock-out» onde existe um tal grau de consciência que, a desoras, as mobílias fazem cortejos pelas ruas, saídas de armazéns cujos donos fazem protestos de firmeza e solidariedade, mas se servem das saídas pelas *trazelas* e até de «trucks» como o que se verificou com a firma Araújo & Bastos; enfim, um «lock-out» de saídas falsas.

E, às vezes, com que petulância esses senhores se dão a exteriorizar a sua revolta contra o que eles chamam imposições e banditismos dos operários, e que mais não é do que uma consequência lógica das desigualdades sociais, em que os que produzem toda a riqueza social, sentem que tem o direito de compartilhar do grande banquete da vida?

Os de baixo, os esfafrados—dizem eles—não tem que reclamar o seu direito à vida, não tem que protestar contra a sua situação de escravos.

Mas se lhes depára uma ou mais criaturas que os suplantam em manha e em esperteza, e usa casaca muito embora antes usasse um bacamarte, vive no luxo quando, talvez, antes usava a tradicional mania de saltador, eles se prosternam e lhes entregam tudo para que façam calar as bocas dos escravos, hianças de pão e justiça.

Depois de manietados, alguns pretendem quebrar as algemas, fugir da fascinação das maliciosas palavras de: «se os dominam», e, a sós, juram a si não mais os seguirem; mas, desastrosos uma vez na sua presença perturbam-se e com uma ingenuidade de donzelas, deixam-se ir em promessas...

Assim, tem acontecido a alguns dos nossos patrões que, sentindo-se já semi-exhaustos nesta luta, ao buscarem o letívio nas promessas de indemnização, encontram uma barreira de indiferença e... quem perde, perde.

Que o diga a firma Gouvêa & Campos, que estando *lock-out* e tendo a venda da refinação última procedido à venda de algumas mobílias, essa firma que tam despoticamente trata os operários a quem deve o que é, curvou-se tam dócilmente quando lhes exporaram o seu procedimento, que foi ao ponto de devolver a alguns fregueses

as importâncias que tinha recebido como sinal. Que o digam ainda outras firmas entre cujos sócios—não obstante a C. P. afirmar existir a melhor unidade de vistas entre industriais e *lojistas*—existem grandes desinteligências.

Apesar de tudo as mobílias transitam pelas ruas, uma passeava ontem na rua da Escola Politécnica, outra saía também dum armazém da rua do Norte, 81. Também apareceram hoje afixados os tais documentos indicando as novas sedes para os negócios. Não sabemos para quê! Escusam de vender mobílias pelas portas da escada ou pela do quintal. Vendam-nas pela frente que nós não lhes fazemos mal!

Ah! Srs. patrões. Se soubessem o que vai pelo nosso campo!... A fome não consegue vencer-nos. A maioria dos nossos operários, nascidos para o trabalho, vão entreteendo a vida em qualquer outra ocupação, mas não sabem ser traidores. O que nós não, que os outros vão aproveitar. Aqui e na província vão surgindo novas fábricas e aos operários nada custa mudar de pátrio. Afirma-sei vencer os operários com o «lock-out» de três meses e os operários mostram-se dispostos a, ainda que a greve dure seis, se retomarem o trabalho quando forem atendidos.

Operários do mobiliário: Vigiai, vigiai bem a segurança do nosso movimento e apreciad o «lock-out» fiasco.

Uni-vos: cada vez mais e formal uma tal barreira de consciência que ela seja a nossa salvaguarda e a defesa da dignidade da organização operária!

O comité central

A assembleia d'hoje é às 14 horas, devendo, para resoluções importantes, comparecerem todos os operários. A de amanhã é às 17, realizando-se às 15 uma palestra educativa.

Soldadores de Peniche

Continua sem solução a greve dos camaradas soldadores da Sociedade Peninsular de Conservas Lda., desta localidade.

A Federação Metalúrgica mais uma vez previne todos os camaradas metalúrgicos do país, especialmente os soldadores, que não devem ir trabalhar para esta localidade sem que o conflito esteja solucionado.

Cruel desumanidade

Nos hospitais dá-se alta a doentes não restabelecidos

Nos hospitais civis não se atende aos mais humanos princípios. Quem para ali vai, na esperança de encontrar alívio aos seus males, sofrerá os inconvenientes advindos da falta de conforto e de higiene. E muitas vezes, os doentes são arrojados para a rua no período da «convalescença», quando o restabelecimento ainda é uma solução a procurar.

O operário José Gordinho esteve há algum tempo internado no hospital de S. José, o qual fora atingido gravemente pela explosão de uma bomba. Mal restabelecido dos seus ferimentos, desapidadamente lhe deram alta, transferindo-o depois para a enfermaria da cadeia do Limoeiro.

Esta enfermidade é o maior terror dos que lá têm de ingressar, pelas más condições de higiene, de conforto e de tratamento.

Possivelmente, o operário José Gordinho terá de voltar para o hospital, que sempre é melhor que aquela enfermidade—e não ser que os motivos da transferência, nascidos de um critério mesquinho, criminoso, sejam razões para o matarem.

Contudo, o sofrimento que infligem àquele operário é a consequência de uma vontade pessoal, pois há indivíduos que colocam as suas opiniões acima dos deveres de humanidade. Nada pode ser mais cruel!

# A BATALHA

## Subscreverem os russos que tem fome

### Bandos precatórios

Conforme temos anunciado é hoje que se realiza o bando precatório «faminhos russos e caboverdeanos», promovido pelos organismos operários da área de Belém.

No bando, que sairá da rua Paulo da Gama, n.º 6, às 10 horas, prefixam, incorporar-se ao Grupo n.º 9 dos Esportivos e a filarmónica da Sociedade Musical 1.ª de Janeiro que amavelmente acederam ao convite que lhes foi feito para colaborarem nesta humanitária cruzada.

A comissão organizadora convida mais uma vez o operário local a incorporar-se no bando e a prestar a sua colaboração a fim de que o mesmo seja coroado de êxito.

Pensam as Direcções da Associação dos Corticeiros de Lisboa e Secções do S. U. da Construção Civil e Metalúrgica do Beato e Olivais organizar um bando precatório em auxílio dos famintos russos e caboverdeanos, tendo, para esse efeito, pedido o concurso a todas as colectividades desta área, para assim o bando revestir um cunho de solidariedade humana, de que todos participem, pois conta-se já com a acção das Cooperativas do Poço do Bispo e Oriental da calçada de D. Gaspar, Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 e das Associações dos Tanoeiros, dos Manipuladores de Borracha, dos Manipuladores de Fofos, do Pessoal extraordinário dos Fofos e do Foot-Ball Marvilense, esperando-se a adesão das restantes a quem se participou.

Efectua-se na próxima semana uma reunião de estas colectividades, para se assentarem no dia da realização do bando.

Transporte..... 5.644\$14

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

# A BATALHA

## Subscreverem os russos que tem fome

### Bandos precatórios

Conforme temos anunciado é hoje que se realiza o bando precatório «faminhos russos e caboverdeanos», promovido pelos organismos operários da área de Belém.

No bando, que sairá da rua Paulo da Gama, n.º 6, às 10 horas, prefixam, incorporar-se ao Grupo n.º 9 dos Esportivos e a filarmónica da Sociedade Musical 1.ª de Janeiro que amavelmente acederam ao convite que lhes foi feito para colaborarem nesta humanitária cruzada.

A comissão organizadora convida mais uma vez o operário local a incorporar-se no bando e a prestar a sua colaboração a fim de que o mesmo seja coroado de êxito.

Pensam as Direcções da Associação dos Corticeiros de Lisboa e Secções do S. U. da Construção Civil e Metalúrgica do Beato e Olivais organizar um bando precatório em auxílio dos famintos russos e caboverdeanos, tendo, para esse efeito, pedido o concurso a todas as colectividades desta área, para assim o bando revestir um cunho de solidariedade humana, de que todos participem, pois conta-se já com a acção das Cooperativas do Poço do Bispo e Oriental da calçada de D. Gaspar, Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 e das Associações dos Tanoeiros, dos Manipuladores de Borracha, dos Manipuladores de Fofos, do Pessoal extraordinário dos Fofos e do Foot-Ball Marvilense, esperando-se a adesão das restantes a quem se participou.

Efectua-se na próxima semana uma reunião de estas colectividades, para se assentarem no dia da realização do bando.

Transporte..... 5.644\$14

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

# A BATALHA

## Subscreverem os russos que tem fome

### Bandos precatórios

Conforme temos anunciado é hoje que se realiza o bando precatório «faminhos russos e caboverdeanos», promovido pelos organismos operários da área de Belém.

No bando, que sairá da rua Paulo da Gama, n.º 6, às 10 horas, prefixam, incorporar-se ao Grupo n.º 9 dos Esportivos e a filarmónica da Sociedade Musical 1.ª de Janeiro que amavelmente acederam ao convite que lhes foi feito para colaborarem nesta humanitária cruzada.

A comissão organizadora convida mais uma vez o operário local a incorporar-se no bando e a prestar a sua colaboração a fim de que o mesmo seja coroado de êxito.

Pensam as Direcções da Associação dos Corticeiros de Lisboa e Secções do S. U. da Construção Civil e Metalúrgica do Beato e Olivais organizar um bando precatório em auxílio dos famintos russos e caboverdeanos, tendo, para esse efeito, pedido o concurso a todas as colectividades desta área, para assim o bando revestir um cunho de solidariedade humana, de que todos participem, pois conta-se já com a acção das Cooperativas do Poço do Bispo e Oriental da calçada de D. Gaspar, Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 e das Associações dos Tanoeiros, dos Manipuladores de Borracha, dos Manipuladores de Fofos, do Pessoal extraordinário dos Fofos e do Foot-Ball Marvilense, esperando-se a adesão das restantes a quem se participou.

Efectua-se na próxima semana uma reunião de estas colectividades, para se assentarem no dia da realização do bando.

Transporte..... 5.644\$14

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:

João Cabral..... 2\$00  
João Rodrigues Manta..... 2\$00  
Alberto A. Pina..... 50\$  
Artur Gaspar Cabral Júnior..... 2\$00  
Manuel de Azevedo..... 50\$  
Estevo Ubach Respeita, industrial..... 2\$50  
Alberto Respeita, industrial..... 1\$00  
Sebastião Gaspar Cabral..... 1\$00  
António Manta..... 50\$  
José dos Santos Gaspar..... 1\$00  
Paulo Cabral..... 1\$00  
António Borges..... 50\$  
Cosme Lopes..... 50\$  
João da Costa Magina..... 50\$  
Manuel Rodrigues..... 50\$  
José Pedro..... 50\$  
António Neves Gaspar..... 1\$00  
Patrocínio A. Amaral..... 50\$

Que se realize em S. Paio (Gouveia)—17\$80.

Contribuintes:







**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**  
**Lisboa-Portugal**

R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69